

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL

CÓD.:BIM-40

1. Município: Capelinha

2. Distrito – Povoado: Sede

3. Designação: Rua Tamboril

4. Endereço: Confluência com Rua Governador Valadares (início)

5. Localidades Envolvidas: Bairros Maria Lucia e Centro

6. Caracterização: Uma rua é normalmente entendida como um espaço público no qual o direito de ir e vir é plenamente realizado. No entanto, quando se qualifica uma rua como Patrimônio Cultural, tudo que se qualifica nela como espaço e a envolve, como as residências, o pavimento, a arborização e especialmente as pessoas que ali residiram e ainda residem a torna especial e particular. Uma rua que conta por si só a sua História não pode ser esquecida e não ser preservada. especial e particular. Uma rua que conta por si só a sua História não pode ser esquecida.

7. Proteção Legal Existente: Nenhuma

Inscrição em Livro de Registro: Não

8. Documentação Fotográfica:



Rua Tamboril, Início

Fotógrafo: Poliana Caldeira

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:

Data: Setembro/2014

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

 Jardim	 Igreja Nossa Senhora do Sagrado Coração		
Fotógrafo: Poliana Caldeira			
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:	Data: Setembro/2014		
9. Descrição: A Rua Tamboril tem início na confluência da rua Raul Coelho e Avenida Geraldo Prisco; nesse trecho, o qual foi recém incorporado à rua, existe um jardim com palmeiras imperiais, possuindo pavimentação em asfalto. Seu trecho tradicional hoje se cruza com a Rua Governador Valadares. O trecho principal está no Bairro Maria Lúcia, com término na confluência com a Rua Belo Horizonte. Nesse trajeto, encontra-se com outras ruas: Veríssimo Costa Alecrim, Mauro Antônio Pimenta e João Alves Sampaio. As edificações apresentam-se dispostas na tradicional forma de “escada” e a pavimentação constitui-se de pedras no trecho entre o encontro com a Rua Governador Valadares e a Igreja Nossa Senhora do Sagrado Coração; a partir daí, predomina o asfalto, o qual foi implantado muitos anos após o calçamento em pedras; no que se refere à via, apresenta-se bastante larga, ressaltando-se a presença de jardins em boa parte da via.			
10. Bens Relacionados:	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 5px;"> BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Casas, pedras, jardim, Igreja </td> </tr> <tr> <td style="padding: 5px;"> BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: A importância histórica da Rua, pessoas importantes que lá residiram e ainda residem </td> </tr> </table>	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Casas, pedras, jardim, Igreja	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: A importância histórica da Rua, pessoas importantes que lá residiram e ainda residem
BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: Casas, pedras, jardim, Igreja			
BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: A importância histórica da Rua, pessoas importantes que lá residiram e ainda residem			
11. Intervenções: Pavimentação em pedras, 1983; pavimentação em asfalto, 1990			
12. Histórico: Sabe-se que o local onde atualmente se situa a Rua Tamboril outrora era chamado de “Pasto de Orozimbo”, o qual era totalmente tomado por barrocas das mais gigantescas. Sabe-se que o atual nome da rua deve-se ao fato de ter existido logo no seu início uma árvore bastante pomposa, conhecida como Tamboril (<i><u>Enterolobium maximum Ducke</u></i>), a qual foi cortada, aliás por motivo desconhecido, há cerca de 33 anos atrás, na 2ª gestão do então Prefeito Newton Ribeiro (gestões 1967 - 1970; 1977 - 1978; 1981 - 1982). Por volta de 1983/84, na gestão do então prefeito Domingos Pimenta de Figueiredo (gestões 15/01/1983 a 28/05/1983; 28/08/1983 a 1987), adveio o atual calçamento de pedras, que abrangia somente			

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

o primeiro trecho da rua, isto é, da Rua Governador Valadares até a Igreja Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus. No início, o povoamento era bastante escasso, apenas algumas residências esporádicas, até mais ou menos onde hoje mora o Sr. Cícero Magalhães. Com relação à energia elétrica, sucedia o mesmo, chegava mais ou menos onde morava o Sr. Joaquim Fróis e nada mais. Gradualmente, com o tempo, as residências foram aumentando, de número e recebendo o benefício da energia elétrica e culminando com a expansão do trajeto, que atualmente vai da Rua Raul Coelho, Centro, até a Rua Belo Horizonte, no Bairro Maria Lúcia. Em seu trajeto, merece destaque a Igreja Nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, construída com a iniciativa da Sr^a Maria Gonçalves de Abreu, “Dona Lia”, com a aquiescência do então pároco Padre Pedro Urich (Pároco de 1972 a 1983); também se destaca o atual jardim. Entre as várias figuras que lá residiram e ainda residem, destacam-se o Sr. Orozimbo Tolentino (o qual dá nome a uma Rua das proximidades), o conhecido trabalhador rural Sr. Lídio Mutengo, Cícero Magalhães, Joaquim Fróis, dentre outros, os quais ressaltam a importância histórica e cultural do lugar. Por fim, sabe-se que, apesar de “Tamboril” ser o nome consagrado, houve uma tentativa de se mudar o nome da Rua para Vicente Pereira da Silva, tentativa essa que não obteve êxito.

13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Pedro Antonio Coelho

MACHADO, José Carlos. Senhora da Graça da Capelinha. Contagem: Lithera Maciel, 2000. 191 p. il.

14. Informações Complementares: O Tamboril (*Enterolobium maximum* Ducke) é uma árvore de origem brasileira, frondosa, sem cheiro, de cerne marrom-claro a cinza-rosado, típica das matas da região do Pará, Amazonas e Mato Grosso. Ao contrário das madeiras de lei, possui baixa durabilidade ao ataque de fungos, cupins e insetos de madeira seca. Apesar disso, é muito utilizada na fabricação de móveis e brinquedos, pois é de fácil manejo e acabamento. De crescimento rápido, pode chegar a mais de quatro metros, em dois anos. Outros nomes populares: Fava-bolacha, fava-orelha-de-negro, fava-tamboril, faveira-grande, monjobo, timbaúba, orelha-de-negro.

15-Ficha Técnica:

Levantamento: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Setembro/2014
Elaboração: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Outubro/2014
1ª Revisão:	Data:
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: